

Muitas mulheres acreditam que os sintomas da atrofia vaginal fazem parte do processo de envelhecimento e não procuram tratamento, mas é possível resolver o problema

POR AILIM CABRAL

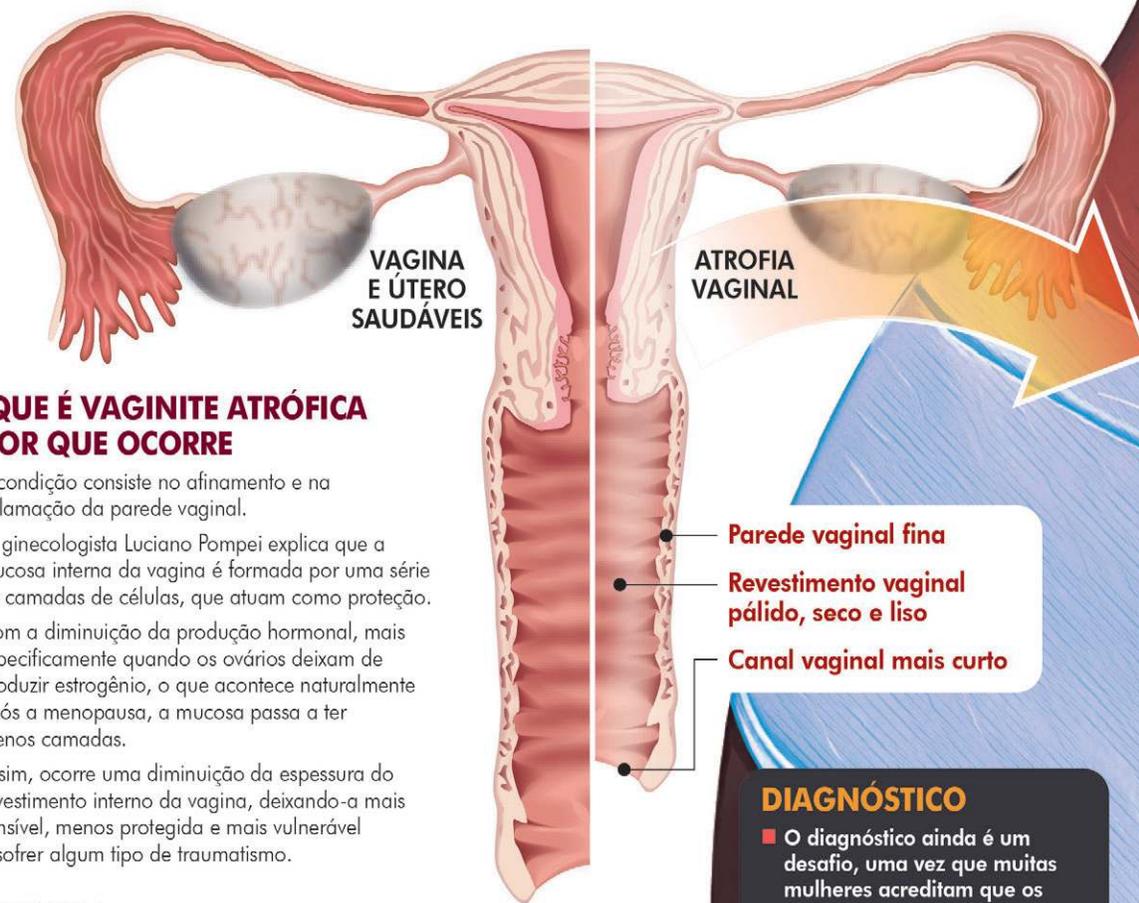
A pesar do avanço das pautas femininas e da libertação sexual, ainda se fala muito pouco sobre a saúde e o bem-estar sexual das mulheres, sobretudo das mais velhas e das que já passaram pela menopausa. E, entres estas, uma condição bastante comum é pouco discutida e diagnosticada. Segundo a pesquisa internacional Vaginal Health: Insights, Views & Attitudes (VIVA), cerca de 45% das mulheres na pós-menopausa sofrem de atrofia vaginal no mundo e somente 25% fazem o tratamento adequado.

Apesar de ser um problema que acomete, em maioria, mulheres com mais de 50 anos, a atrofia vaginal, também chamada de vaginite atrófica, pode afetar as mais jovens e até antes da menopausa. Embora essa seja a principal causa da atrofia, ela não é a única.

O ginecologista Luciano Pompei explica que ela também pode ocorrer no pós-parto e no período de amamentação, devido à queda hormonal abrupta. Tratamentos como quimioterapia e radioterapia e o uso de alguns anticoncepcionais, além de distúrbios hormonais, podem causar a vaginite atrófica.

A maior queixa relacionada à atrofia é a secura vaginal — o principal sintoma, que pode causar desconforto e dor durante o dia a dia, além de atrapalhar e causar ferimentos e dor durante relações sexuais.

Um tabu feminino



O QUE É VAGINITE ATRÓFICA E POR QUE OCORRE

- A condição consiste no afinamento e na inflamação da parede vaginal.
- O ginecologista Luciano Pompei explica que a mucosa interna da vagina é formada por uma série de camadas de células, que atuam como proteção.
- Com a diminuição da produção hormonal, mais especificamente quando os ovários deixam de produzir estrogênio, o que acontece naturalmente após a menopausa, a mucosa passa a ter menos camadas.
- Assim, ocorre uma diminuição da espessura do revestimento interno da vagina, deixando-a mais sensível, menos protegida e mais vulnerável a sofrer algum tipo de traumatismo.

SINTOMAS

- Os sintomas mais comuns são a secura, queimação, irritação, coceira e dor durante a relação sexual.
- Além de incomodar durante a relação sexual, a secura, causada pela diminuição da produção de secreções fisiológicas, pode causar dor e desconforto, diminuindo a umidade natural da vagina.
- A redução de secreção também diminui a população de lactobacilos, considerados “bactérias do bem” da flora vaginal.
- Os lactobacilos ajudam na proteção, e sua diminuição pode aumentar os casos de infecção vaginal e até infecção urinária. “É muito importante mencionar que é uma questão de saúde, não é queixa relacionada apenas à vida sexual”, alerta Luciano.

- Parede vaginal fina
- Revestimento vaginal pálido, seco e liso
- Canal vaginal mais curto

DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico ainda é um desafio, uma vez que muitas mulheres acreditam que os sintomas fazem parte do processo natural de envelhecimento, o que não é verdade.
- “A vergonha também costuma ser uma barreira para o tratamento. Sentir dor durante a relação sexual, por exemplo, não é normal. Todo e qualquer sintoma relacionado à saúde da vagina deve ser relatado aos profissionais de saúde”, afirma o médico.